

Instituições públicas de excelência

Em contraste com a maioria dos colégios estaduais, algumas instituições de ensino federais e até mesmo estaduais estão entre as dez melhores do Rio. Equipadas com microcomputadores e laboratórios, e dispondo de um quadro de professores qualificado, elas apresentam alto índice de aprovação no vestibular.

A excelência do ensino está diretamente ligada ao grau de especialização dos professores e à carga horária imposta. No Colégio Pedro II, de São Cristóvão, dos 960 professores, 140 são mestres e 16 têm doutorado. O resultado é um índice de evasão baixíssimo, de apenas 1%. Além disso, o colégio conta com 210 microcomputadores em nove laboratórios de informática e já está conectado à Internet.

Na Escola Técnica Federal de Química, dos 170 professores, 47 são mestres e 12 têm doutorado. O índice de evasão é de 4,5%. "Procuramos fazer um trabalho integrado entre teoria e prática e, por isso, precisamos de uma equipe qualificada", diz a assistente da direção do departamento de ensino da Escola, Dilsa Magioli.

A integração, no entanto, também depende dos equipamentos de ponta. Segundo Dilsa, os 16 laboratórios e 20 computadores são essenciais para o sucesso do aprendizado. Dentro de uma semana, os alunos da Escola Técnica Federal de Química poderão acessar a Internet.

O diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), Marco Antônio Lucides, atribui o alto índice de aprovação dos alunos à qualificação de seus professores. 80% deles têm mestrado e especialização *latu sensu*. O índice de evasão fica em torno de 5%.

Em termos materiais, o Cefet dispõe de uma TV comunitária — produzida pelos próprios alunos no estúdio do centro —, e laboratórios de mecânica, eletrônica e manutenção de micros. Mesmo com todos os recursos, no entanto, o Cefet enfrenta problemas financeiros devido ao atraso na aprovação do orçamento de 1996 pelo governo.